

ANC / 1987.5

Impasse reacende idéia de criação de um bloco

Sexta-feira, 27 de fevereiro de 1987 — POLITICA — 5

conservador

Do Sucursal de Brasília

O impasse na aprovação do Regimento do Congresso constituinte reacendeu no PFL, PTB, PDS e parte do PMDB a idéia de formação de um bloco conservador, cujo objetivo seria a defesa dos interesses do governo na elaboração da nova Constituição. Segundo o deputado José Lourenço (BA), 53, líder do PFL, este seria "um bloco central".

Prisco Viana (BA), 53, um dos peemedebistas que defendem a formação do bloco conservador, acha que não será nem necessário for-

malizar a sua existência, pois, de acordo com o andamento dos trabalhos da Constituinte, "as forças se aglutinarão automaticamente". O deputado Virgildásio Senna (BA), 63, integrante do grupo "pró-soberania" do PMDB, também acha que os deputados de posições ideológicas semelhantes continuarão a se agrupar em blocos.

Temeridade

Pimenta da Veiga (MG), 39, ex-líder do governo e do PMDB na Câmara, diz que a idéia de formação de blocos é temerária. "Se formarmos blocos aqui vamos arrasar o

país", afirmou. E citou exemplos vividos por ele: "Fui líder de um partido com vinte anos de tradição e mesmo assim era difícil tocar as coisas. Imagina no caso dos blocos. É uma irresponsabilidade".

O presidente do Congresso constituinte, da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), também é contrário à formação de blocos: "Não é possível formar blocos de esquerda, de direita ou de centro. Isso é uma ameaça aos partidos que atuam na Constituinte", disse. Além do mais, acrescentou Ulysses, admitir a formação de

blocos significaria investir contra a existência da Aliança Democrática.

Esquerda

O deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), 60, acha que o rótulo que vem sendo dado aos partidos de esquerda — "bloco xiita" — é uma "tentativa de isolamento das forças progressistas". Segundo ele, existem "aqueles que tradicionalmente adotam uma posição retórica e discursiva, aparentemente democrática (o PMDB) e aqueles que entendem que essa dicotomia entre o discurso e a prática já está ultrapassada". Portanto, afirma Lysâneas, "na hora do aperto

a divisão ficará clara. Uns vão adotar posições contrárias ao seu discurso e outros vão buscar as afinidades populares. Trata-se de uma Constituinte congressual e não popular, cheia de latifundiários e empresários".

Seu temor é comentado pelo senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), 46: "O PMDB está dividido em dois grupos. O primeiro, muito ruidoso, e o segundo muito próximo do presidente José Sarney. Nenhum, no entanto, é oposição. Na hora da mobilização, sempre vai prevalecer o consenso. O PMDB, no fundo, identifica-se conosco".